



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Economia Real X Economia Não-real
Autor	DILMAR PREGARDIER JR
Orientador	FABIO NASCIMENTO
Instituição	Antonio Meneghetti Faculdade

O BRICS é um agrupamento político – atualmente composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (South Africa) – que busca uma maior integração e convergência de interesses no cenário econômico internacional. Surgiu de uma teoria publicada por Jim O’Neil, onde eram apontados os países que, num cenário futuro, tomariam grande destaque no comércio global. Tornou-se um movimento político-diplomático de fato após a crise econômica de 2008, e desde então suas participações em conjunto são destaque nos grandes fóruns e entidades de relevância mundial.

Este trabalho busca compreender o fator demanda, ou seja, o consumo gerado pelos países BRICS com relação da economia real e economia não-real, durante a crise de 2008, nos EUA, mas que teve consequências em todo o mundo, em países baseados principalmente em economia real, não foi observado um impacto preocupante durante esta fase de crise financeira e sim um crescimento e desenvolvimento pós-crise. Busca também, indagar a força do agrupamento BRICS e explicar sua participação no mercado mundial em 2008, voltando para o consumo proporcionado pelo agrupamento e demonstrar na atualidade como se encontra este grupo em alguns setores da economia internacional.

No âmbito de buscar uma maior veracidade nos dados coletados, buscou-se bibliografias internacionalmente reconhecidas e aceitas. Estudando dados informados por instituições como CIA World Factbook, Ministério de Relações Exteriores (MRE), Banco Mundial (World Bank), The Goldman Sachs Group, Fundo Monetário Internacional (FMI), Itamaraty, Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), economistas, dentre outras fontes, para podermos colher uma análise mais holística dos efeitos e possibilidades criadas da crise imobiliária apontada em 2008/2009 nos EUA.

Na economia real produzimos (ou ajudamos a produzir) bens e serviços que trocamos por moeda e depois por outros bens e serviços. A nossa riqueza traduz-se em terrenos, habitações, carros, fábricas, empresas, livros, que fomos acumulando durante a vida. Já na economia não-real nos é pago pelo nosso contributo e com esse dinheiro iremos, quando for oportuno, comprar outros bens e serviços. Uma economia baseada no que pode vir a ser, no que pode vir a tornar real, entre outras palavras, na possibilidade, e baseando-se no fictício, não na realidade em que o mercado se apresenta. Como ocorreu nos EUA na crise em 2008, no setor imobiliário, quando o crédito em excesso e os juros baixos levaram a uma valorização dos imóveis, o que estimulou a compra e principalmente o financiamento, fazendo com que a aquisição da casa própria fosse realizada.

Com base na ação dos agentes econômicos, família e firma, formam-se dois mercados reais da Economia, (i) mercado de fatores de produção e (ii) mercado de bens e serviços finais. A influência mútua desses dois mercados pelos agentes econômicos forma o fluxo real da economia, referindo-se assim às ofertas e demandas. O dispêndio total (PIB real) da economia à nível de preços, representa a demanda agregada de uma economia em um determinado momento.

Em 2008 a participação dos BRICS quanto ao PIB chegou à mais de US\$ 9 trilhões representando 14% do PIB mundial (World Bank). Entre 2008-2009 cada país do BRICS colaborou para o crescimento da demanda mundial através de suas distintas contribuições, segundo observado pelo IPEA (2011). Tendo como participação da China de 40%; Índia 12,5%; Rússia 6,3%; Brasil 3,5%; e África do Sul 0,7%, totalizando uma demanda de 63% da demanda mundial no período. Somando também uma exportação de aproximadamente US\$ 4 trilhões, 27% da exportação mundial em 2008 (Banco Mundial). Tanto a economia real quanto a não-real são importantes para a economia de um país e do mundo, mas a devida importância que se dá à elas defini sua base de sustentação.